

Arte, Comunidade e Memória Local. Projeto de Street Art em Santiago do Cacém

Teresa Matos Pereira ‡

Joana Matos †

‡Afiliação do primeiro autor

CIEBA- Centro de Investigação e de Estudos em Belas Artes/CIED- Centro Interdisciplinar de Estudos Eduacionais

tpereira@eselx.ipl.pt

† Afiliação do segundo autor

CIEBA- Centro de Investigação e de Estudos em Belas Artes/CIED- Centro Interdisciplinar de Estudos Eduacionais

jmatos@eselx.ipl.pt

Palavras Chave: Artes Visuais, Street Art, Memória Local, Comunidade

A presente comunicação refere-se à intervenção de *street art* em Santiago do Cacém, realizada no âmbito do projeto ParticipART. Este projeto de natureza extracurricular, financiado pelo Instituto Politécnicos de Lisboa, integra um conjunto de intervenções com e para a comunidade, disseminadas por três concelhos - Loures, Seixal e Santiago do Cacém- para além de um *workshop* internacional com a Universidade de Marmara em Istambul que culminou numa vídeo instalação.

O projeto ParticipART procura constituir-se como espaço aglutinador de um conjunto de estratégias de intervenção artística na comunidade, capaz de proporcionar aos estudantes e diplomados dos curso de Artes Visuais e Tecnologias (AVT) da Escola Superior de Educação de Lisboa, um conjunto de experiências e aprendizagens derivadas do contato com diferentes realidades sociais, culturais e ambientais, em processos colaborativos e participativos de criação artística.

A intervenção, no muro da travessa de S. Sebastião que teve como parceira a Associação Cultural de Santiago do Cacém, culminou numa residência artística nos dias 27 a 29 de outubro de 2017 no âmbito da qual foram realizadas as propostas de pintura. Consistiu num projeto de *street art* para a comunidade local que surge no seguimento de outra residência artística no mesmo concelho realizada em julho de 2016 com vista a realizar um conjunto de intervenções em espaços desabitados/degradados.

Após uma pesquisa prévia acerca de referências do patrimônio histórico e cultural local, assumiu como ponto de partida, uma coleção de fotografia de um fotógrafo natural do concelho, do final do século XIX e início do século XX: José Benedito Hidalgo de Vilhena.

Neste sentido, através da pintura foi proposta a revisitação de algumas das imagens de vivências na então vila de Santiago do Cacém, enfatizando os seus protagonistas (homens, mulheres e crianças), em interpretações próprias de cada interveniente no projeto.

O desenvolvimento deste projeto, fora das portas da sala de aula, permite aos estudantes, desenvolver competências de natureza transversal que vão além da esfera da criação artística pois aqui interpõem-se, por um lado, problemáticas locais que, neste caso, envolveram a transmissão da memória coletiva dos lugares e do tempo e por outro a juízo coletivo (por parte da comunidade) acerca do trabalho realizado.

Através da comunicação, far-se-á um balanço do trabalho realizado tendo por base o registo dos processos desenvolvidos, o feedback da comunidade e dos estudantes que participaram no projeto.